



SANTA CRUZ DA SERRA
 Veja nossa versão online em
www.ciep476.org.br

INFORME 476

Infomação, Educação e Cidadania



CIEP 476 - Ano 13 Educando para um futuro Melhor

Duque de Caxias, 15 de Março de 2007 – Ano 01 N° 006



EDITORIAL

E Começa o ano letivo de 2007!

Olá! Estamos de volta com o nosso **INFORME**, para mais uma jornada que se inicia, como em todos os anos anteriores os problemas iniciais na rede já são esperados. Torcemos para que sejam solucionados em um tempo hábil, e que não haja prejuízos ao aluno. Acreditamos no novo Governo por isso estamos dando todo crédito as autoridades educacionais com vistas a solução.

Quanto a você aluno e leitor sejam bem-vindos a nossa escola, principalmente aqueles que estão chegando pela primeira vez. Nós do 476 temos um imenso prazer em recebê-los.

Esperamos que em nosso convívio diário possamos – professores, funcionários e alunos - unir esforços para termos um ensino de qualidade em nossa escola.

Antônio J. Neto
 Diretor

FORMATURA 2006

UMA FESTA DE MUITO BRILHO

Nos último dia 15 de dezembro de 2006 foi realizada a cerimônia de formatura de nossos alunos que concluíram o Ensino Médio, como em todos os anos anteriores foi uma grande festa com presença maciça da comunidade.



O aluno Irapuan, recebe das mãos do diretor, seu certificado de conclusão do Ensino Médio.

Conheça a nova Coordenadora da METRO V Prof^ª. Marise
 Pág. 2



Alunos do turno da tarde, na quadra ouvindo a aula inaugural com o diretor.

VOLTA ÀS AULAS COM UM GRANDE ABRAÇO



No primeiro dia de aula nossos alunos receberam as saudações do Diretor Antonio José Neto, bem como da equipe de professores que estava presente. Os alunos também receberam orientações importantes sobre a organização escolar (uniforme, frequência, horário das aulas, comportamento), revistos no Manual do aluno 2007, distribuído a todos e disponível na Internet em www.ciep476.org.br
 Foi muito proveitoso. Desejamos que todos sejam muito bem-vindos e que tenham um excelente 2007!

ESCREVA PARA GENTE

AV. "A" S/Nº - Nova Campina - Duque de Caxias - RJ
 Tel/Fax: 21-26750606 - E-mail: ciep@ciep476.org.br

TOMA POSSE NOVA COORDENADORA DA METRO V



Marise Moreira Ribeiro

Anseios

“Transparência, Solidariedade e compromisso com uma Educação Pública de Qualidade através de uma gestão participativa, onde possamos ouvir as comunidades, alunos, professores e apoio, ou seja todos aqueles que possam contribuir com o crescimento da EDUCAÇÃO”

PERFIL

Marise Moreira Ribeiro, filha de Waldir de Souza Moreira e Arilda da Silva Moreira, nasceu em 12 de novembro de 1957 no Município de Duque de Caxias – RJ, foi aluna do Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, de onde saiu formada professora do primeiro Seguimento do Ensino Fundamental, fez no mesmo, complementação em Estudos adicionais em Ciências. Kursou Pedagogia pela Faculdade de Educação da UERJ e tornou-se especialista em Técnicas de Ensino Superior pela UNIGRANRIO.



Equipe Administrativa da CRMV, Professoras, Valeria, Marise e Dirlene

Tem vasta experiência profissional no magistério, tanto no setor Privado quanto no Público. Tendo trabalhado em grandes Escolas particulares deste Município.

Atua no Setor Público há mais de 20 anos, passando por várias escolas Municipais e Estaduais, exercendo diversos cargos, tais como: dirigente de turno, regente de turma, coordenação e direção, entre outros.

Exerceu a Chefia de Gabinete Parlamentar na Assembléia Legislativa, assessorando o Deputado Estadual DICA;

Hoje é a Coordenadora da Coordenadoria Regional Metropolitana V de Duque de Caxias/SEE-RJ. Tem como objetivo uma Educação de Qualidade, e não mede esforços para realizá-lo. Convoca todos educadores a unir-se a uma gestão participativa, voltada para o compromisso de desenvolver um Ensino de Qualidade, proporcionando aos nossos alunos êxito em uma sociedade desenvolvida, humana e justa, sendo respeitados seus direitos e deveres.

ADRIANA CANDOTTI - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



Olá queridos(as) alunos(as)!

Estamos no início de mais um ano letivo e não há momento mais oportuno que este para refletir sobre nossa vida escolar, sobre quais as metas que queremos alcançar, quais os objetivos de estudos que temos para este ano e o que pretendemos aprender. Portanto, quero neste espaço estar contribuindo com vocês, dando algumas dicas, alguns passos que são muito importantes e necessários para alcançar o sucesso escolar. Então vamos começar:

- **Seja responsável**, procure refletir antes de tomar certas atitudes;
- **Seja pontual**, procure chegar pelo menos 10 min. Antes do seu horário de aula;
- **Aceite as conseqüências de suas decisões**, hoje é muito comum encontramos alunos que não assumem seus atos e muito menos as conseqüências destes;
- **Estabeleça metas**, procure ter em mente um alvo de onde quer chegar e procure não perdê-lo de vista;
- **Administre seu tempo**, procure organizá-lo de forma que você tenha pelo menos uma hora do seu dia para estudar em casa. Não lembre da escola somente na hora de vir para ela;
- **Tenha uma agenda para anotar suas obrigações**, é muito comum no corre-corre do dia esquecermos de fazer algumas tarefas que são importantes, por isso procure anotar tudo;
- **Leia bons livros**, essa é a última dica que deixo para vocês e ela é uma das mais importantes, não esqueça de ler no mínimo 02 livros por ano, porque isso com certeza ajudará a adquirir muitos conhecimentos. Quem lê mais, sabe mais!

Queridos, tenho certeza que se esses passos forem seguidos o sucesso será inevitável e não esqueçam de contar comigo, pois estarei aqui para contribuir no que for possível para que este sucesso seja certo.

Um grande abraço!

Adriana Candotti de Oliveira, Orientadora Educacional

SALA DE AULA**Por quê? Por quê? Por quê?****1. Por que os cabelos das pessoas ficam brancos quando elas envelhecem? Conteúdo> funcionamento das células do corpo humano**

Os fios de cabelo são coloridos por um pigmento chamado melanina, produzido em células de camadas profundas da pele. A produção da substância diminui conforme a pessoa envelhece. Sem o pigmento, o cabelo vai perdendo a cor. O ritmo de aparecimento dos fios brancos varia conforme a herança genética e a etnia da pessoa. O tema pode ser mais aprofundado quando o conteúdo central da aula for a célula.

2. Por que em alguns ovos se formam pintinhos e em outros não? Conteúdo> reprodução animal

O ovo nada mais é do que a célula sexual da galinha (o óvulo). O pintinho só se forma se o ovo for fecundado pelo espermatozóide do galo. O ciclo reprodutivo da galinha é de 20 ou 30 dias (depende da raça, da alimentação e da época do ano). Nesse período, ela bota de dez a 15 ovos. Nas granjas que produzem os ovos para consumo, as fêmeas ficam separadas dos machos para não haver fecundação. Elas recebem ainda uma dieta especial para botar mais ovos em intervalos menores de tempo. No site da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana (www.sbrh.med.br/links.asp), você encontra uma série de links para sites brasileiros e estrangeiros sobre o tema.

3. Por que a gente vai para a frente quando um veículo pára de repente? Conteúdos> movimento retilíneo uniforme e inércia

Quando o veículo breca, o nosso corpo tem uma tendência natural de continuar em movimento. De outro modo, quando estamos no interior de um veículo que se encontra em repouso e, de repente, entra em movimento, temos a sensação de que estamos sendo empurrados para trás. Na verdade, tendemos a continuar em repouso. Em ambas as situações, observamos que um corpo tende a manter o seu estado de movimento. Os cientistas chamam essa propriedade de inércia da matéria. Quando um carro está em movimento, nós estamos também. Se o transporte pára de repente com a ajuda dos freios, nosso corpo não é freado e se mantém em movimento, nos impulsionando para a frente. É por isso que devemos sempre usar o cinto de segurança. No laboratório virtual do site da Estação Ciência (<http://www.eciencia.usp.br/>), há uma animação que explica o conceito.

Fonte: Site Revista Nova Escola
www.revistaescola.abril.com.br

HISTÓRIA DA NOSSA HISTÓRIA / Por: *Carlos Renato

A História da nossa História desse mês trás uma explicação curiosa e ao mesmo tempo engraçada sobre a origem do doce brigadeiro que todos nós com certeza conhecemos e que só de imaginar, ficamos com água na boca.

Em 1945 durante a disputa eleitoral para a sucessão de Getúlio Vargas¹ concorriam dois militares: pelo lado de oposição ao governo se apresentou o Brigadeiro Eduardo Gomes e que despontava como favorito. E do outro lado e com um certo apoio velado do governo, Eurico Gaspar Dutra.

No decorrer das eleições, distintas senhoras de classe média paulista buscando recursos para ajudar ao candidato Eduardo Gomes, começou a preparar e vender docinhos caseiros. É daí, portanto, o nome do “doce de brigadeiro”: uma homenagem ao candidato Eduardo Gomes.

Observação: E para quem esteve curioso com relação à eleição, teve como vencedor Eurico Gaspar Dutra. Getúlio Vargas voltaria ao poder em 1950 e como ele mesmo sempre gostou de ressaltar “nos braços do povo”. !

(Fonte)

¹ Já quase no final do seu governo Vargas fora deposto por uma junta que assumiu temporariamente até a posse do novo Presidente.

*Carlos Renato M. de Aguiar é professor de História e Sociologia., lotado no Ciep 476

COZINHA 476**BISCOITO DE MAISENA****DA TIA GRACA****INGREDIENTES:**

500 grs. de maisena
200 grs. de margarina
1 copo de açúcar (200 ml)
1 pitada de sal
2 ovos
1 colher de (sopa) de fermento
50 ml de leite

Modo de fazer:

Misturar todos os ingredientes e colocar o leite aos poucos até a massa ficar homogenia. Deixar descansar por 30 minutos, depois fazer rosquinhas ou bolinhas. Colocar para assar no tabuleiro, não precisa untar, levar ao forno pré- aquecido.

Maria das Graças, é Merendeira do CIEP 476

“Amor”: uma (re)leitura sobre a mulher lua-cheia

Antes de começar esta leitura, sugiro a você leitor que leia primeiramente o conto Amor, de Clarice Lispector e se possível o capítulo 5 (A mulher lua-cheia) do livro “O casamento do Sol com a Lua”, de Raissa Cavalcante.

O texto “Amor” é um dos mais importantes contos de Clarice Lispector, foi publicado pela primeira vez em “Alguns Contos” (1952) e reeditado em “Laços de Família”. Dele, foram extraídos fragmentos que focalizam duas situações: na primeira, a personagem Ana está no bonde, depois de fazer algumas compras para o jantar, em que receberá familiares; na segunda situação, terminado o jantar, Ana está com o marido.

Nos interessa ressaltar no texto, em questão, não só essas situações, mas principalmente a vivência interior das mesmas pela personagem Ana e a fase lunar que essa manifesta. Vejamos a seguinte passagem do conto:

“Um pouco cansada, com as compras deformando o novo saco de tricô, Ana subiu no bonde. Depositou o volume no colo e o bonde começou a andar. Recostou-se então no banco procurando conforto, num suspiro de meia satisfação”.

O bonde representa o movimento da vida, nesse caso, da vida comodista, contínua, funcional, monótona, mecânica, controlada, “certinha”, rotineira e insatisfatória (“suspiro de meia satisfação”) de Ana. Um outro fragmento que também nos comprova o que foi dito é:

“Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. E cresciam árvores. Crescia sua rápida conversa com o cobrador de luz, crescia a água enchendo o tanque, cresciam seus filhos, crescia a mesa com comidas, o marido chegando com os jornais e sorrindo de fome, o canto importuno das empregadas do edifício. Ana dava a tudo, tranqüilamente, sua mão pequena e forte, sua corrente de vida”.

Como podemos notar, a citação em excesso, da personagem a impede de aprofundamento de si mesma, o contato ameaça, a sua auto-realização pelo medo momento que ela se adapta facilmente riscos. Torna-se mãe e esposa perfeita, vive a fase da mulher Lua-Cheia. Só lida lunar, sufoca os que estão a sua volta e qualidades lunares no nível simbólico. passagem:



acima nos mostra que a objetividade, em viver sua criatividade, sua fertilização, o íntimo com o outro, que é visto como fonte de do risco, a sua intuição criativa. É nesse aos papéis impostos, pois esses não oferecem extremada, porém falta-lhe “Paixão”. Enfim, Ana com o nível concreto social de seu arquétipo a si mesma. Não consegue desenvolver as Observe os trechos em destaque da seguinte

“Certa hora da tarde era mais perigosa. Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela. **Quando nada mais precisava de sua força, inquietava-se.** No entanto sentia-se mais sólida do que nunca, **seu corpo engrossara um pouco e era de se ver o modo como cortava blusas para os meninos, a grande tesoura dando estalidos na fazenda”.**

“(…) Mantinha tudo em serena compreensão, separava uma pessoa das outras, as roupas eram claramente feitas para serem usadas...”.

Ana inspira confiança, é acolhedora (“dá a tudo sua mão pequena e forte”), sua essência é mais revelada que a das outras, conforme a mulher regida por essa fase lunar. É também dominadora, às vezes, de forma velada, mas não deixa de sê-lo, além disso, não tem identidade, não se preocupa com a sua feminilidade, tanto que seu corpo “engrossara um pouco”, e ela sentia-se inquieta ao não ter o que fazer. Satisfazendo sua inquietude ao dar “tesouradas” na roupa dos filhos, ao cortá-las. A personagem procura tornar-se necessária e insubstituível a tudo e a todos que a cercam:

“Todo o seu desejo vagamente artístico encaminhara-se a muito no sentido de **tornar os dias realizados e belos**; com o tempo, seu gosto pelo decorativo se desenvolvera e suplantara a íntima desordem. Parecia ter descoberto que tudo era passível de aperfeiçoamento, a cada coisa se emprestaria uma aparência harmoniosa; a vida podia ser feita pela mão do homem”.

Nota-se, no trecho acima, que sua capacidade criadora e artística volta-se para o lar, ou seja, para sua função social de mãe e esposa, para o nível do concreto. Sua capacidade artística não se desenvolve no nível do simbólico, ela fica limitada a suplantando sua desordem interior, a mascarar a vida com um aspecto de realização e plena harmonia.

Ana nutre a fantasia de que pode controlar tudo, embora pareça frágil é possessiva e controladora. No entanto, não consegue controlar-se ao ver um cego parado, mascando chiclete num dos pontos do bonde. Observe:

“(…) Alguma coisa intranqüila estava sucedendo. Então ela viu: o cego mascava chicletes... Um homem cego mascava chicletes”.

“(...) o coração batia-lhe violento, espaçado. Inclinação, olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê. Ele mastigava a goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos. O movimento da mastigação fazia-o parecer sorrir e de repente deixar de sorrir, sorrir e deixar de sorrir – como se ele a tivesse insultado, Ana olhava-o. E quem a visse teria a impressão de uma mulher com ódio”.

Através de um fato banal do cotidiano – o cego mascando chicletes – Ana se dá conta do tamanho de sua cegueira, vê o outro lado de si mesma. O movimento mecânico do cego ao mascar o chiclete faz com que ela perceba como vivia mecanicamente. O cego é uma alegoria, ele é um estalo para que Ana veja como sua vida é mecanizada, insossa e sem vida:

“(...) o bonde deu uma arrancada súbita jogando-a desprevenida para trás, o pesado saco de tricô despencou-se do colo, ruiu no chão – Ana deu um grito, o condutor deu ordem de parada...”.

“Uma expressão de rosto, há muito não usada, ressurgira-lhe com dificuldade, ainda incerta, incompreensível. (...) Mas os ovos se haviam quebrado no embrulho de jornal. Gemas amarelas e viscosas pingavam entre os fios da rede. O cego interrompera a mastigação e avançava as mãos inseguras, tentando inutilmente pegar o que acontecia. O embrulho dos ovos foi jogado fora da rede e, entre os sorrisos dos passageiros e o sinal do condutor, o bonde deu a nova arrancada de partida”.

Logo em seguida, o bonde continua seu percurso de sempre e o cego fica para trás, porém algo mudou em Ana - os ovos quebrados sinalizam essa mudança. O cego é um elemento que a leva a um profundo mergulho interior:

“(...) O bonde se sacudia nos trilhos e o cego mascando goma ficara atrás para sempre. Mas o mal estava feito”.

“A rede de tricô era áspera entre os dedos, não íntima como quando a tricotara.”

A partir daí, Ana começa a enxergar que a vida não se limita aquele “mundinho perfeito” que ela tecera tão bem, pois a vida não é como uma rede de tricô que pode ser tecida pela mão dos homens. A vida é repleta de acontecimentos imprevisíveis e incontroláveis:

“Ela apaziguara tão bem a vida, cuidara tanto para que esta não explodisse. (...) podia escolher pelo jornal o filme da noite – tudo feito de modo a que um dia se seguisse ao outro. E um cego mascando goma despedaçava tudo isso”.

“(...) Cansados do dia, felizes em não discordar, tão dispostos a não ver defeitos. Riam-se de tudo, com o coração bom e humano. As crianças cresciam admiravelmente em torno deles. E como uma borboleta, Ana prendeu o instante entre os dedos antes que ele nunca mais fosse seu”.

No segundo fragmento, acima citado, ela torna-se a mãe devoradora, que quer deter o presente em suas mãos a todo custo, impedindo o futuro. Estágio típico de quem vive sob a regência da lua cheia.

“O que o cego desencadeara caberia nos seus dias? Quantos anos levaria até envelhecer de novo? Qualquer movimento seu e pisaria numa das crianças. Mas com uma maldade de amante, parecia aceitar que da flor saísse o mosquito...”

Apesar de identificar-se com o cego e desequilibrar-se, Ana vai para casa e se estabiliza, se acomoda psicologicamente em busca do que é estável. Sendo, ao final do conto, conduzida ao quarto pelas mãos do marido, aceitando o *status* de esposa/mãe e usando o sexo como alimento, como forma de manter e controlar o marido e a segurança de seu lar:

“(...) É hora de dormir, disse ele, é tarde. Num gesto que não era seu, mas que pareceu natural, segurou a mão da mulher, levando-a consigo sem olhar para trás, afastando-a do perigo de viver”.

Enfim, o conto se encerra e Ana permanece presa à mesma fase lunar, apesar de ter feito o mergulho interior, o rejeita. Dessa forma, podemos concluir que a personagem não evoluiu, é a mulher regida pela lua-cheia do início ao fim.

*Francislene L. Soares, Prof. Português Lotada na E. E. . Minervina B. de Castro e CIEP 476-Santa Cruz da Serra

PARABÉNS - FELIZ ANIVERSÁRIO

Queremos aproveitar esse espaço para felicitar a nossa Diretora Rogéria pelo seu 39º aniversário que foi no último dia 28/02/07, e desejar que nesta nova etapa de sua vida a paz, o amor e principalmente a alegria a acompanhe todos os dias de sua existência.

Parabéns querida Diretora!!!!!!!



Elza lugon ENTREVISTA a Prof^a. Raquel Zeferina de Souza

1- Há quanto tempo a senhora leciona?

R. Z. Há 9 anos.

2- O que a motivou a escolher essa profissão?

R. Z. Num primeiro momento, eu pretendia ser psicóloga, mas o destino me colocou esta linda profissão de transmitir saberes a outrem no meu caminho. Sendo assim, não fui eu quem escolheu ser professora, na verdade foi ela que me escolheu. A motivação foi acontecendo de maneira gradativa, na medida que desvendava o universo destes jovens que a cada dia me faziam ver que nada está concluído e que temos que estar prontos para uma nova descoberta, desbravar novos obstáculos sempre.

3- O que lhe deixa mais satisfeita e mais desapontada em sua profissão?

R. Z. O que me deixa mais satisfeita é ver em cada olhar a descoberta do saber; quando eles dão aquele insight e soltam aquele sorriso. Isso para mim é maravilhoso! O que me deixa mais triste é quando chega a hora deles deixarem a escola. O que me deixa mais desapontada é quando os meus alunos não aproveitam o tempo que têm e as grandes oportunidades de aprender o quanto é importante o saber na vida de um indivíduo. E ainda, o quanto são alheios aos acontecimentos escolares, sociais e a tudo que os cercam; A desvalorização dos nossos governantes em relação a essa profissão que é vital para o crescimento de uma sociedade mais atuante e igualitária.



Elza Lugon, foi aluna do 3º Ano do Ensino Médio, estudou no CIEP desde a 5ª Série do E.F.



4- Quais foram as maiores alegrias que já teve nesse tempo em que exerce sua profissão ?

R. Z. Várias! Quanto aos meus alunos, tudo de bom: muitos se tornaram meus amigos, outros afilhados, etc. No entanto, o que me deixa muito feliz é quando eles conseguem ir além daquilo que foi ensinado. Quando nos encontram na rua e sentem o prazer de nos ver e recordam os momentos. Uma das alunas dizia: *“quando entramos aqui, não dá vontade de sair. Parece que ao entrarmos lá esquecemos de tudo que está a nossa volta e estamos 100% protegidos”*. Isso me deu muito prazer. Foram momentos maravilhosos, onde pude ensinar e aprender. Senti muito por não poder estar com eles este ano.

6- Gostaria que a senhora resumisse em uma frase, o que sente quando exerce sua profissão?

R.Z. O verdadeiro professor é aquele que consegue fazer de seu aprendiz um verdadeiro mestre, indo além do que lhe foi ensinado, ou seja, é muito gratificante ver o aluno superando o seu mestre.

7- O que a senhora gostaria de falar como encorajamento para os alunos do nosso país?

R.Z. Meus amados, sejam sempre perseverantes na conquista de seus objetivos, não desistam nas primeiras adversidades da vida. Sejam responsáveis pelas suas ações, pois o mundo é severo com aqueles que não seguem as “regras” básicas.

A liberdade só é boa para quem sabe usá-la com responsabilidade.

Felicidades Mil!

***Raquel Z é Professora de Língua Portuguesa, é lota no CIEP 476.**

EX ALUNA / MATANDO SAUDADE DA MINHA ESCOLA



12/2006

Ter estudado no 476 foi um período importante em minha vida. Entrei em 1998, no primeiro ano do Ensino Médio. Conheci pessoas maravilhosas e uma equipe de professores excelentes.

Por parte da direção, os alunos sempre tiveram apoio e respeito. Acompanhei nesses três anos, mudanças qualitativas na escola, tanto na parte física como pedagógica.

O 476 evoluiu, e nós também.

Claro que nem tudo é perfeito, mas os contratemplos tornam-se mínimos, quando comparados a tudo de bom que passei aqui.

Bom, esses três anos passaram rápido. Hoje sou formada em pedagogia pela UERJ, e acabo de passar em um concurso público na área de educação.

O 476 faz parte das minhas vitórias. Ter estudado aqui realmente valeu a pena.

Patrícia Araújo, foi aluna no período de 1998 a 2000 e posteriormente nossa estagiária.

Gravidez na Adolescência

A adolescência caracteriza-se por ser um período de descoberta do mundo, dos grupos de amigos, de uma vida social mais ampla. Assim, a gravidez pode vir a interromper, na adolescente, esse processo de desenvolvimento próprio da idade, fazendo-a assumir responsabilidades e papéis de adulta antes da hora, já que dentro em pouco se verá obrigada a dedicar-se aos cuidados maternos.

O PREJUÍZO É DUPLO

Nem adolescente plena, nem adulta inteiramente capaz. A adolescência é também uma fase em que a personalidade da jovem está se formando e, por isso mesmo, é naturalmente instável. Hoje, os meninos e meninas entram na adolescência cada vez mais cedo. O início da ejaculação e da menstruação indicam que eles estão começando a sua vida fértil, isto é, que chegaram àquela fase da vida em que são capazes de procriar.

Repercussões da Gravidez na Adolescência

Ao engravidar, a jovem tem de enfrentar, paralelamente, tanto os processos de transformação da adolescência como os da gestação. Isto, nesta fase, representa uma sobrecarga de esforços físicos e psicológicos tão grande que para ser bem suportada necessitaria apoiar-se num claro desejo de tornar-se mãe. Porém, geralmente não é o que acontece: as jovens se assustam e angustiam-se ao constatar que lhes aconteceu algo imprevisto e indesejado. Só este fato torna necessário que seja alvo de cuidados materiais e médicos apropriados, de solidariedade humana e amparo afetivo especiais. A questão é que, na maioria dos casos, essas condições também não existem. Muitas vezes, a dificuldade de contar o fato para a família ou até mesmo constatar a gravidez faz com que as adolescentes iniciem tardiamente o pré-natal – o que possibilita a ocorrência de complicações e aumento do risco de terem bebês prematuros e de baixo peso. Além disso, não é raro acontecer, em seqüência, uma segunda gravidez indesejada na jovem mãe. Daí a importância adicional do pré-natal como fonte segura de orientação.

Viver ao mesmo tempo a própria adolescência, cuidar da gestação e, mais tarde, do bebê, não é tarefa fácil. E a vida torna-se ainda mais difícil para a adolescente grávida que estuda e trabalha. Igualmente, essa situação não difere com relação ao jovem adolescente que se torna pai: ele se vê envolvido na dupla tarefa de lidar com as transformações próprias da adolescência e as da paternidade, que requerem trabalho, estudo, esposa ou companheira.

ORIENTAÇÃO SEXUAL E AFETIVA

Os programas de educação sexual cumprindo papel fundamental, já que informações sobre a sexualidade. Os campanhas publicitárias também têm assunto, particularmente visando a sexualmente transmissíveis e AIDS.



transmitidos pelas escolas vêm permitem o diálogo e a circulação de meios de comunicação e as abordado com frequência esse prevenção das doenças

É função dos serviços de saúde implantar programas especiais à disposição dos jovens, para informá-los e cuidar deles, se necessário. Os adolescentes não precisam sentir vergonha. Além de ser um direito, os profissionais de saúde têm prazer em recebê-los e, através dos serviços oferecidos, possibilitar-lhes informação a respeito dos vários métodos anticoncepcionais existentes. É bom lembrar que, desde a primeira relação, será necessário se proteger. Quem transa sem os cuidados devidos, pode engravidar.

MAS, ATENÇÃO:

Dar apenas informações técnicas aos jovens não basta. É muito importante que também sejam orientados em casa, na família. É essencial que possam fazer perguntas, conversar com amigos e parentes mais velhos e se aconselhar quanto à escolha do melhor método anticonceptivo. O importante é que falem e sejam ouvidos. Esse canal de comunicação precisa ser criado e mantido, tanto com a filha, desde sua primeira menstruação, quanto com o filho.

A superação das dificuldades de comunicação e diálogo entre os pais e os filhos pode ajudar em muito a diminuir a ocorrência da gravidez indesejada entre adolescentes. Os pais precisam esforçar-se para deixar de lado o medo de ser taxados de caretas, autoritários, ou de serem acusados de estar invadindo a vida pessoal de seus filhos. Conversando e orientando-os não apenas sobre reprodução e sexualidade humana mas também sobre valores como afeto, amizade, amor, intimidade e respeito ao corpo e à vida, permitirão que se sintam mais preparados para assumir as alegrias e responsabilidades inerentes à vida sexual.

Importante

Somente um médico pode diagnosticar doenças, indicar tratamento e receitar remédios.

As informações disponíveis em dicas em Saúde possuem apenas caráter educativo.

Fonte

Governo do Estado do Paraná

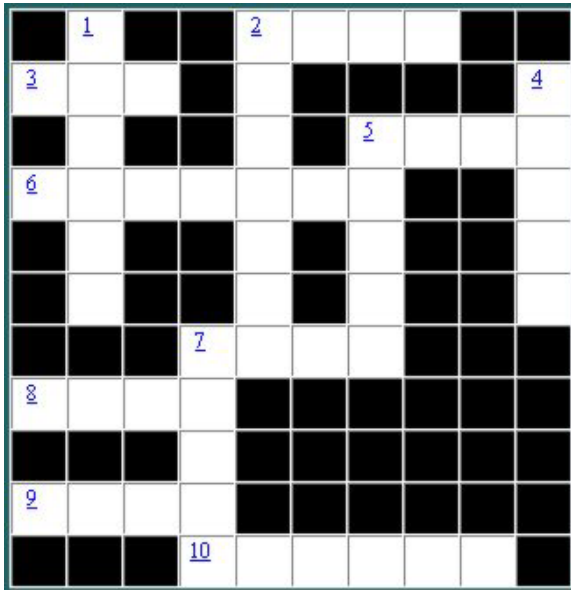
(<http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/noticias/link44.htm>)

CRÉDITOS: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

(<http://bvsm.s.saude.gov.br/html/pt/home.html>)

PALAVRAS CRUZADAS 476

(Resp no próx. número, fonte AVEIRO E CULTURA)



Horizontais:

- 2. Da família dos felinos, quando se lhe faz festas não mia, mas levanta a cauda. Quando feliz, ronrona. (burro, gato, cavalo ou cão?)
- 3. O fiel amigo do homem, defende a casa e dá o alarme ladrando. (gato, galo, cão ou ovelha?)
- 5. Animal com penas, gorgoleja e detesta o Natal, porque acaba assado na mesa das pessoas. (gato, cão, peru ou ovelha?)
- 6. Filho da cabra e do bode, é ágil e saltitante nos campos. Além do lobo, o seu pior inimigo é o homem, que o come assado ou de caldeirada. (cabrito, cão, peru ou ovelha?)
- 7. Animal alado (com asas) e com penas, grasna como os cisnes e os gansos. O seu primo selvagem é abatido pelos caçadores. E se te deixas enganar por alguém, há quem te dê o seu nome. (gato, cão, peru ou pato?)
- 8. Sem ela, não existiam os vitelos e os nossos pequenos-almoços seriam diferentes. Sem o leite que ela nos dá (ou nós lhe tiramos!) não comerias pão com manteiga. (vaca, boi, burro ou cavalo?)
- 9. Os ternos pombos arrulham e ela geme inocentinha. Não sendo pombo nem pomba, é o animal mais parecido. (gato, pomba, rola ou peru?)

10. Sem este animal de quatro patas, que também nos dá o leite com que se faz o queijo da serra, não teríamos camisolas de lã.

Verticais:

- 1. Considerado um animal nobre e inteligente, foi durante muito tempo um dos melhores transportes do homem. Relincha e dá coices, se zangado. (cão, burro, cavalo ou gato?)
- 2. Cacareja e põe ovos. Existem de muitas raças e cores. O seu macho é um emblema de Barcelos. (galinha, galo, cão ou gato?)
- 4. Parecido com o cavalo, mais baixo e com orelhas compridas, não relincha, mas zurra. Alguns são teimosos. Vulgares em tempos idos nas nossas aldeias, hoje é raro encontrar-se algum de quatro patas. (cavalo, égua, cão ou burro?)
- 5. É também conhecido por suíno e bécoro. Quando pequeno, chamam-lhe leitão e é um prato típico da Bairrada. (ovelha, porco, cabra ou bode?)
- 7. Animal com penas, o macho distingue-se pela grande beleza, quando forma grandes leques com as plumas da cauda. O seu nome é atribuído a certas pessoas vaidosas. (peru, galinha, galo ou pavão?)

RESPOSTAS DO NÚMERO ANTERIOR

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
R	A	M	F	L	E	C	T	I	R	
E	N	E	V	O	A	R	R	N	A	
M	A	T	E	R	N	I	D	A	D	E
A	T	O	R	A	Ç	O	S	R		
T	E	D	T	R	A	M	P	A		
A	M	O	R	E	D	O	A	D	A	
A	L	E	M	O	A	S	I	R		
C	O	P	E	P	A	S	A	R		
O	R	G	A	N	O	G	R	A	M	A
X	I	I	T	R	A	I	D	O	S	
A	R	A	C	E	A	S	O	S	O	

Software © 2004 crossword-compiler.com

CURIOSIDADE

O que é a lenda do Santo Graal?

Diz à lenda que o cálice usado por Jesus na última ceia tem poderes divinos é um cálice sagrado. Essa, no entanto, é a versão medieval de um mito que surgiu muito antes da era cristã.

Na Antiguidade, a civilização celta (povo saído do centro-sul da Europa e que se espalhou pelo continente), possuíam um mito sobre uma vasilha mágica.

Segundo os celtas, os alimentos guardados nela adquiriam o sabor daquilo que a pessoa mais gostava e mais, lhe davam vigor quando consumidos.

É presumível que, na Idade Média, tal história tenha servido de inspiração para a lenda "cristianizada" sobre o Santo Graal.

Há registros na literatura dos pioneiros dessa fusão entre a mitologia celta e a cristã que datam do século XII. Embora as várias referências cristãs, essas histórias não são levadas a sério pela Igreja Católica.

(Por Eliene Percília, Equipe Brasil Escola.com).

Quer anunciar em nosso Jornal, então faça contato conosco, ligue 21-26750606 ou nos envie um e-mail para ciep476.org.br e, tenha certeza que será um negócio.

EXPEDIENTE

INFORME 476

É uma publicação mensal do CIEP 476 que visa levar os acontecimentos da Escola a comunidade interna e externa.

DIRETOR GERAL

Antonio Jose Neto
DIRETORES ADJUNTOS
Rogéria Ferreira da Silva

Maria Ângela Martins
Kátia Bittencourt

SECRETÁRIA
Maria da Gloria

EQUIPE TEC.
PEDAGÓGICA
Adriana Candotti
Maria José

ORIENT. TECNOLÓGICO

Silvio César Bello
Shirley Aparecida
AGENTE DE PESSOAL
Carmem Luiza Lopes
ANIMAÇÃO CULTURAL
Eva Sueli

Rogério Goudard
Agradecimentos:
Aos Professores e

funcionários pela dedicação e carinho para com a nossa escola.
distribuição Interna e gratuita

Colaboradores

Professores:
Carlos Renato
Silvio Cesar
Leandro O. Medeiros
Adriana Candotti
Shirley Aparecida

